



I SEMINÁRIO DE
INICIAÇÃO EM EXTENSÃO
DO IF BAIANO

I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO EM EXTENSÃO DO IF BAIANO

De mãos dadas com a comunidade

RELATO DE EXPERIÊNCIA

HORTA AGROECOLÓGICA COMO ATIVIDADE TERAPÊUTICA PARA PACIENTES DO CENTRO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE ITAJUIPE-BAHIA

Mailan Pereira dos Santos¹,
Carla da Silva Sousa²,
Sayonara Cotrim Sabioni³,

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/Campus Uruçuca/ mailan_pereira@bol.com.br

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/Campus Uruçuca/ carla.sousa@ifbaiano.urucuca.edu.br

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/Campus Uruçuca/ sayonara.sabioni@ifbaiano.urucuca.edu.

RESUMO: Atividades que proporcionam contato direto com a natureza, resultando em melhorias na qualidade de vida de pacientes com deficiências físicas e mentais. O objetivo deste projeto foi realizar a implantação de uma horta agroecológica no Centro de Apoio Psicopedagógico de Educação Inclusiva (CEAPEI) situado no município de Itajuípe – BA. Os pacientes sob orientação técnica dos estudantes do IFBaiano e supervisão dos profissionais do centro participaram de todas as etapas do processo produtivo das hortaliças. A avaliação dos resultados do projeto foi realizada através da aplicação de questionários e entrevistas individuais, de modo a se obter informações sobre os ganhos em habilidades, competências e cidadania. A realização deste projeto serviu como uma atividade terapêutica, promovendo melhorias no desenvolvimento mental e físico dos pacientes, além de estimular a interação social e o consumo de alimentos saudáveis.

Palavras-chave: Integração social. Terapia ocupacional. Segurança alimentar.

1. INTRODUÇÃO

A educação especial no Brasil se estruturou segundo modelos assistencialistas e segregativos e pela segmentação das deficiências, contribuindo para que a educação de jovens com necessidades especiais acontecesse em um “mundo à parte” (Mantoan, 2003). A exclusão e a segregação foram por séculos modo de vida de quem era acometido de transtorno mental. Submetidos a tratamentos de cunho asilar, essas pessoas ficaram com marcas irreversíveis para as suas vidas (Lopes, 2015).

Segundo Kantorski et al. (2011) são consideradas atividades de suporte terapêutico, aquelas que permitem o exercício da cidadania, a expressão da liberdade e a convivência em diferentes e ainda espaços terapêuticos de tratamento. O trabalho com plantas, como a produção de hortaliças, tem sido preconizado como uma atividade relaxante e prazerosa para idosos e pacientes de doenças mentais (Camargo et al., 2015). A criação de hortas terapêuticas, constituem-se em um importante



espaço de tratamento, pois estimulam a capacidade de produção, de convivência e interação com a natureza (Lima et. al, 2007).

A formação de uma horta, permite que a pessoa tenha um contato direto com a terra e o prazer de se sentir útil a si mesmo e às pessoas do seu convívio (Maruyama, 2005). A realização dessa atividade viabiliza a expressão, a espontaneidade, o conhecimento das potencialidades e das limitações dos pacientes e promove o desenvolvimento em diversos aspectos (emocional, social, intelectual e físico), possibilitando que o paciente adquira maior grau de independência e autonomia (Arruda, 1962).

Além do efeito terapêutico, estimula o consumo de hortaliças que são alimentos altamente nutritivos por conter proteínas, carboidratos, sais minerais e vitaminas. Estes nutrientes são essenciais na construção, regulação, manutenção, equilíbrio, integridade, energia e resistência do organismo contra doenças. O organismo humano necessita de uma grande variedade de alimentos que contenham em sua composição substâncias capazes de promover o crescimento, fornecer energia para o trabalho, regular e manter o bom funcionamento dos órgãos, aumentar a resistência contra as doenças”.

Além de incentivar a alimentação saudável, nos sistemas agroecológicos de produção de hortaliças, são adotadas práticas agrícolas que reduzem a contaminação ambiental, dos alimentos e da saúde humana (Paraná, 2001). Nestes sistemas, prioriza-se o reaproveitamento de resíduos que são gerados na propriedade para adubação dos cultivos, o uso de defensivos alternativos produzidos com produtos naturais para controle de pragas e doenças, em substituição aos agroquímicos.

A proposta desta pesquisa consiste em demonstrar, através da implantação de uma horta agroecológica, maneiras alternativas para educação inclusiva, em especial trabalhar conceitos ambientais junto com os pais e educadores, com o intuito de incentivá-los a desenvolverem uma consciência ambiental de conservação do meio ambiente e a preocupação com a segurança alimentar, que se tornou hoje um dos temas mais debatidos no Brasil e no mundo.

2. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO E PROCEDIMENTOS

A horta foi implantada no Centro de Apoio Psicopedagógico de Educação Inclusiva (CEAPEI), situado no município de Itajuípe – BA, tendo como participantes os pacientes, estudantes do IFBaiano e os terapeutas. Inicialmente, o projeto foi apresentado aos profissionais do CEAPEI, para que juntamente com os estudantes sejam elaboradas as atividades a serem realizadas durante a implantação e condução da horta.



Após desta primeira etapa de apresentação do projeto para todos envolvidos, foi realizada pelos estudantes do IFBaiano, escolha da área no centro, onde foram construídos os canteiros para cultivo das hortaliças. As espécies de hortaliças cultivadas foram escolhidas com base nas condições edafoclimáticas da região.

Todas as atividades com ação direta dos pacientes foram previamente definidas, de modo a evitar a exposição dos pacientes a riscos de acidentes. Os pacientes foram orientados quanto ao uso de equipamentos de proteção individual e sobre a importância, objetivos e cuidados a serem tomados durante a realização das atividades.

Após plantio, foram realizadas visitas semanais para acompanhamento do desenvolvimento das plantas. Os pacientes juntamente com os estudantes do IFBaiano e profissionais terapeutas do CEAPEI participaram de todas as etapas de cultivo das hortaliças. Foram adotadas práticas agroecológicas durante a realização dos tratos culturais e fitossanitários, como uso de cobertura morta para proteção do solo, manejo de plantas espontâneas e manutenção da umidade no solo.

Durante a realização de todas as atividades, os pacientes receberam assistência técnica dos estudantes do IFBaiano e acompanhados em tempo integral da equipe de terapeutas do centro.

Os resultados do projeto foram obtidos através da realização de entrevistas individuais e do preenchimento de questionários, que avaliaram os ganhos em habilidades, competências e cidadania, bem como, no bem estar psíquico do paciente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO OU DESENVOLVIMENTO

Observa-se que a maior percentagem de indivíduos está situada no grupo de idade entre 18 a 25 anos (35,4%) (Figura 1. Apenas 6,3% dos participantes, apresentavam idade acima dos 55 anos de idade. Dentre os participantes do projeto, 59% do sexo feminino e 41% do sexo masculino (Figura 2).

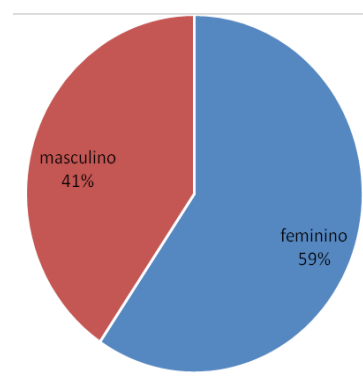
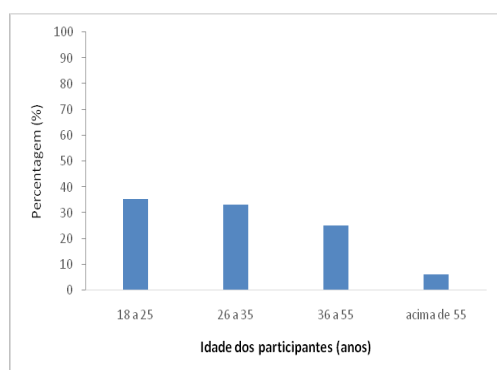


Figura 1. Idade dos participantes do projeto em anos.

Figura 2. Sexo dos participantes do projeto

Dentre as etapas do projeto, 71,4% dos participantes informaram que mais gostaram de realizar a pintura dos pneus e preparo das garrafas (Tabela 1). Os demais participantes entrevistados



(28,6%) preferiram a etapa de colheita e comercialização das hortaliças cultivadas. Segundo estes participantes, é gratificante colher o que eles próprios plantaram, e principalmente, ver que estes produtos serão consumidos por outras pessoas. Neste momento, eles sentem-se úteis por terem participado de todas as etapas de produção destas hortaliças.

Tabela 1. Etapa do projeto que os participantes mais gostaram de realizar.

Etapa do projeto	Freqüência	Valor (%)
Preparo do solo	0	-
Plantio das sementes	0	-
Pinturas dos pneus e preparo das garrafas	12	28,6
Tratos culturais e fitossanitários	0	-
Colheita e comercialização das hortaliças	30	71,4

A maioria dos participantes do projeto (57,2%) informou que a alface foi a hortaliça que eles mais gostaram de consumir e/ou cultivar (Tabela 2). A couve foi a segunda hortaliça que os participantes demonstraram preferência pelo cultivo e/ou consumo (28,5%). Esta hortaliça também é de costume ser consumida pelos participantes do projeto. Entretanto, um fato que chamou a atenção, foi que nenhum dos participantes do projeto havia antes da implantação do projeto, ter consumido e/ou cultivado rúcula. Contudo, 14,3% dos participantes apreciaram a rúcula, hortaliça que anteriormente a implantação do projeto não fazia parte do cardápio diário destas pessoas. Embora tenham sido cultivadas e/ou consumidas, os participantes não demonstraram preferência pelas hortaliças salsa e cebolinha.

Tabela 2. Hortaliça que mais o participante gostou de consumir e/ou cultivar

Hortaliça	Freqüência	Valor (%)
Alface	24	57,2
Rúcula	6	14,3
Couve	12	28,5
Salsa	0	-
Cebolinha	0	-
Outros	0	-

Segundo os participantes (76,2%), a principal dificuldade que obtiveram durante a execução do projeto foi o manuseio das ferramentas e implementos agrícolas (Tabela 3). A maioria dos participantes não haviam tido contato com estes materiais antes da implantação do projeto, o que pode justificar esta dificuldade observada. O pouco conhecimento sobre hortaliças cultivadas foi a principal dificuldade apontada por 23,8% dos participantes do projeto. A realização de tratos



culturais e fitossanitários e a falta de tempo para acompanhar a realização das atividades referentes ao projeto não foram limitações apresentadas pelos participantes do projeto.

Tabela 3. Principais dificuldades apresentadas pelos participantes durante a execução do projeto

Dificuldade	Frequência	Valor (%)
Manuseio das ferramentas e implementos agrícolas	32	76,2
Realização de tratos culturais e fitossanitários	0	-
Pouco conhecimento das hortaliças cultivadas	10	23,8
Falta de tempo para acompanhar a realização das atividades referentes ao projeto	0	-
Outras razões? quais?	0	-

Segundo os profissionais de saúde e professores do CEAPEI, a realização do projeto promoveu melhorias na qualidade de vida dos pacientes (Tabela 5). Dentre os benefícios observados, verifica-se que o mais significativo foi na coordenação motora dos pacientes. Possivelmente, as atividades realizadas em virtude de serem predominantemente manuais como plantio de sementes, preparo do solo e tratos culturais e fitossanitários das plantas, além da pintura de pneus e preparo das garrafas PET. Além disso, verificou-se que durante a implantação e condução da horta, os pacientes se tornaram mais comunicativos entre eles, bem como, interagiram também com os estudantes do IFBaiano.

Tabela 4. Melhoria na qualidade de vida dos participantes com a execução do projeto

Aspecto	Frequência	Valor (%)
Melhoria no sono e/ou na alimentação	0	0
Autoestima	0	0
Interação social	0	0
Coordenação motora	3	60
Comunicação com os demais pacientes e profissionais de saúde	2	40

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



A implantação da horta terapêutica foi de fundamental importância para melhoria da qualidade de vida, autoestima e interação social dos pacientes. Este projeto foi de extrema relevância para os pacientes, e mesmo após o final do seu prazo de vigência, pretendem dar continuidade ao cultivo das hortaliças, que além de ser uma atividade terapêutica, estimula o consumo de alimentos saudáveis.

5. REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável** Porto Alegre: Ed Universidade / UFRGS, 1998 p.110.
- ARRUDA, E. **Terapêutica ocupacional psiquiátrica**. Rio de Janeiro: [s.n.]. 23-38p. 1962.BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9.79/1999. **DOU**. Brasília. 1999.
- CAMARGO, R.; CARVALHO, E.L.J.C.; GUNDIM, D.P.; MOREIRA, J.G.; MARQUES, M.G. Uso da hortoterapia no tratamento de pacientes portadores de sofrimento mental grave. **Enciclopedia Biosfera**. v. 11, n. 22, p. 3634 a 3443.
- KANTORSKI, L.P.; COIMBRA, V.C.C.; DEMARCO D.A.; ESLABÃO, A.D.; NUNES,C.K.; GUEDES, A.C. A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção. **JournalofNursingand Health**, v.1, n.1, p.4-13,2011
- LOPES, M.M.F. **A inserção das pessoas com transtorno mental do Centro de Atenção Psicossocial de Rio das Ostras no mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://www.puro.uff.br/tcc/20122/Magdalia%20Maria%20Ferreira%20Lopes.pdf>>. Acesso em 21.Maio.2015.
- MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiências: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. Memnion, Editora Senac: São Paulo, 1997.
- MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis**, 2008. Disponível em: <http://www.extensio.ufsc.br/20081/A-hortaescolar.pdf>> Acesso em 22 de março 2016.